

# Limites com os banqueiros

**B**rasília - O presidente do Banco Central, Antonio Carlos Lemgruber, viaja hoje para Nova Iorque, acompanhado do diretor da Área Externa do BC, Carlos Eduardo de Freitas, para manter contato com o comitê de Assessoramento dos Bancos Credores. Será o primeiro encontro das autoridades monetárias brasileiras com os banqueiros credores depois do pacote econômico anunciado pelo Governo para reduzir o déficit público.

O presidente do Banco Central leva na bagagem alguns pontos básicos que estão em discussão e que serão colocados formalmente diante do Comitê de Bancos Credores. Mas com certeza dois deles merecerão discussão mais acalorada: o monitoramento do Fundo Monetário Internacional so-

bre os critérios de desempenho da economia do País e o reemprestimo das amortizações que ficarão retidas em conta no Banco Central.

Antonio Carlos Lemgruber deverá propor, em nome do Governo brasileiro, que o monitoramento do FMI sobre as contas brasileiras seja feito apenas no período de sete anos da fase de consolidação da dívida e não até o ano 2.000, como prevê o acordo anterior.

Deverá ser debatida também a inclusão de uma cláusula de 'salvaguarda às contas externas do País, permitindo a entrada de dinheiro novo nos próximos anos.

O acordo com o Comitê de Assessoramento dos Bancos Credores deve ser fechado até o dia 31 de agosto, quando vence o prazo da Fase II do Programa de Financiamento Externo.